

TECENDO TEORIA E PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA

Eduardo de Souza Silva¹
Anna Beatriz Cirqueira Costa²
Estervânia Silva Sousa³
Waldetânia Dias Alencar Buhatem⁴
Maria da Guia Taveiro Silva⁵

RESUMO

Este texto relata experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Edital CAPES Nº 10/2024. As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Giovanni Zanni, em Imperatriz-MA, com turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, partindo da constatação de um desafio comum: a apatia discente frente à leitura, tratada como mera obrigação curricular. O objetivo é descrever experiência vivenciada no processo de imersão no ambiente escolar, a partir da observação participante e coregência de atividades pedagógicas, sob a supervisão de uma professora da rede de ensino básico público, focando na implementação de práticas que buscassem romper com o modelo de ensino instrumental da leitura, para promover a formação de leitores autônomos e críticos. A metodologia é qualitativa, envolvendo relato de experiência e análise documental, diagnóstico do perfil discente e intervenções didáticas. Para a fundamentação foi utilizada a teoria de teóricos como: Freire (1996), com a pedagogia crítica; Soares (2007), com os estudos de letramento; e Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017), cuja obra questiona a transformação do texto em pretexto para o ensino de gramática, e sugere intervenções que resgatem a dimensão estética e prazerosa da leitura, entre outros. Os resultados revelam um impacto bidirecional e significativo no ensino da leitura. Quanto aos bolsistas, a experiência foi crucial para a superação da dicotomia teoria-prática, consolidando uma identidade docente reflexiva e comprometida com os desafios reais da sala de aula. Para os estudantes da escola-campo, observou-se uma notável mudança de postura: o engajamento aumentou, a percepção da leitura como castigo foi sendo substituída pelo interesse e, conseqüentemente, houve uma melhora qualitativa na interpretação e produção textual, com maior autonomia e criticidade. Conclui-se que o PIBID se firma como uma política pública fundamental para a formação de professores, ao viabilizar a práxis transformadora. Ao promover uma articulação singular entre a universidade e a escola, o programa capacita os futuros docentes, não apenas a ensinar a ler, mas a formar leitores para a vida. Dessa forma, superando os complexos desafios da educação e preparando os futuros docentes para a mediação do ensino, com enfrentamento dos desafios da educação pública brasileira.

Palavras-chave: PIBID, Formação de Professores, Prática Docente, Língua Portuguesa, Relato de Experiência.

1 Acadêmico do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: eduardo.souza.silva@uemasul.edu.br

2 Acadêmica do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: anna.costa@uemasul.edu.br;

3 Acadêmica do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL. E-mail: estervaniasousa.20190003645@uemasul.edu.br

4 Supervisora na escola-campo. E-mail: waldetania.alencar@hotmail.com

5 Coordenadora de área do PIBID - UEMASUL. E-mail: maria.silva@uemasul.edu.br





INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil é um campo de constantes debates e políticas públicas que visa aproximar a teoria acadêmica da prática cotidiana da sala de aula. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, emerge como uma das mais importantes iniciativas para qualificar a formação inicial de docentes, com a inserção dos licenciandos no ambiente da escola pública desde o início de sua graduação.

Neste contexto, apresenta-se este relato de experiência com o objetivo de analisar experiência vivenciada no contexto do PIBID, subprojeto submetido ao Edital CAPES nº 10/2024. A experiência é relatada por um grupo de acadêmicos do curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). A imersão ocorreu na Escola Municipal Giovanni Zanni, localizada na cidade de Imperatriz, Maranhão, e concentrou-se no trabalho com turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

O trabalho é realizado sob a supervisão da professora Waldetânia Dias Alencar Buhatem e a coordenação de área de Maria da Guia Taveiro Silva. Assim, buscamos não apenas aplicar conhecimentos teóricos, mas, sobretudo, compreender a complexa dinâmica escolar, o perfil dos estudantes e os desafios inerentes à docência. Este trabalho descreve o percurso formativo, desde a caracterização do espaço escolar até as intervenções pedagógicas realizadas, refletindo sobre os resultados observados e o impacto dessa vivência na construção de nossa identidade docente.

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa. Nossa atuação no projeto foi orientada por um arcabouço teórico que articula a pedagogia crítica com os estudos do letramento. A obra *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire (1996), foi um dos pilares centrais, para nortear a concepção de uma prática educativa que exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos e reflexão crítica sobre a prática. A obra nos guiou a adotar uma postura docente que valoriza o diálogo, o respeito aos saberes dos educandos e a construção de um conhecimento crítico e contextualizado, compreendendo que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 13).

A busca pela práxis – a ação consciente e transformadora no mundo – fundamentou nosso movimento de “ir e vir” entre a universidade e a escola. Essa dinâmica, que permitiu o





planejamento, a ação, a reflexão e o aprendizado contínuo, reforça a visão de Freire de que "não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (Freire, 1996, p. 13).

Foi fundamental o conceito de letramento (Soares, 2007), compreendido não apenas como a habilidade de codificar e decodificar, mas como a inserção do indivíduo nas práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Essa perspectiva foi crucial para analisar as dificuldades textuais dos alunos, que revelavam um distanciamento entre as práticas de letramento valorizadas pela escola e aquelas vivenciadas por eles em seu cotidiano digital e social.

Compreendemos, com a autora, que o letramento transcende a mera habilidade de decodificar. Trata-se de um fenômeno muito mais amplo, que envolve a inserção efetiva do indivíduo nas práticas sociais que utilizam a língua escrita. Nas palavras da própria Soares (2007), "LETRAMENTO: estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita".

Essa perspectiva é crucial, pois, como reforçado na obra *De alunos a Leitores*, "ler e escrever, ouvir e falar são os objetivos principais do ensino de língua portuguesa na educação básica" (Ferrarezi Jr; Carvalho, 2017, p. 23). Na obra é enfatizada que a compreensão do que um texto traz, a interação inteligente com ele, a capacidade de extrair o que interessa para a vida cotidiana, e a habilidade de interferir criticamente no texto e na realidade a partir dele, são elementos essenciais para o uso pleno do texto como parte da vida social de uma sociedade letrada. Foi justamente essa "apropriação", que percebemos como um desafio para os alunos e que norteou nossas intervenções, buscando conectar as práticas de letramento escolares com aquelas vivenciadas por eles em seu cotidiano, promovendo uma leitura como um ato consciente e transformador, e não como um fim em si.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como de abordagem qualitativa, um relato de experiência, estruturado em duas etapas sequenciais e complementares: Imersão e Diagnóstico, e Planejamento e Intervenção. A primeira etapa teve como foco a compreensão da realidade escolar por meio da observação participante, em aulas de Língua Portuguesa, registrada em Diário de Campo, e da análise de documentos oficiais, como o Projeto Político Pedagógico





(PPP) da escola. Além disso, realizou-se uma análise das produções textuais dos alunos (redações, exercícios e avaliações) para diagnosticar suas principais dificuldades em leitura e escrita.

Com base nesse diagnóstico, a segunda etapa consistiu-se na intervenção pedagógica, envolvendo a co-participação e a regência de aulas em diálogo constante com a professora supervisora. Para isso, foram desenvolvidos instrumentos como planos de aula, materiais didáticos (jogos, slides) e uma rotina de feedback formativo para guiar a reflexão dos estudantes sobre seus próprios textos. Todas as atividades relatadas neste trabalho foram realizadas no âmbito institucional do PIBID/CAPES, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Imperatriz e a gestão da Escola Municipal Giovanni Zanni.

A inserção na escola e o desenvolvimento de todas as atividades pedagógicas, incluindo a construção dos dados (produções dos alunos e documentos), foram formalmente autorizados pela direção da escola. A participação dos estudantes nas atividades ocorreu como parte integrante das atividades letivas, sob supervisão docente. Para a elaboração deste relato, foi assegurada a preservação da identidade dos estudantes, utilizando-se de análises gerais sem a exposição individual de casos, em conformidade com os princípios éticos que regem a pesquisa em educação.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID

A experiência no mundo acadêmico no curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, na UEMASUL, revelou-se uma jornada acadêmica singular e de profundo significado, repleta de desafios pessoais e intelectuais. Para além de uma mera ambição profissional, a vocação intrínseca pelo magistério e o compromisso com a construção educacional de futuras gerações constituem os pilares que conferem resiliência aos desafios inerentes a esse percurso. A imersão na rotina docente, proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), configurou-se como um marco catalisador e transformador no processo de formação acadêmica, oferecendo uma perspectiva prática e revolucionária. Em conjunto com as demais coautoras deste relato, nossa inserção no programa PIBID ocorreu no terceiro período da graduação. Previamente ao início do ano letivo de 2024 na rede municipal de ensino, fomos incumbido(as) da elaboração de um resumo crítico da seminal obra *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática*





Educativa, de Paulo Freire (1996), um referencial incontornável para a prática pedagógica contemporânea. Tal atividade revelou-se de suma importância formativa, porquanto a referida obra de Freire constitui um pilar fundamental no arcabouço de conhecimentos sobre metodologias didático-pedagógicas eficazes, essenciais para a qualificação do processo de construção educacional.

A imissão no ambiente escolar transcorreu de maneira notavelmente acolhedora, facilitada pela proatividade da gestão e pela professora supervisora, que demonstraram irrestrita abertura para o nosso desenvolvimento formativo. Situada em uma área periférica de Imperatriz, a instituição atende a uma comunidade heterogênea, cujos desafios socioeconômicos frequentemente se manifestam e reverberam no cotidiano do ambiente de aprendizagem. O passo inicial consistiu na elaboração de um diagnóstico minucioso, mediante o diálogo com a equipe pedagógica e a observação atenta da dinâmica escolar. Constatou-se que a escola apresenta uma excelente infraestrutura física, com salas de aula e a sala dos professores climatizadas, além de dispor de uma quadra poliesportiva interna, biblioteca e laboratório de robótica. Tal estrutura é complementada por um corpo docente notavelmente engajado e um alunado demonstrando aguda curiosidade e disposição para o aprendizado.

Os discentes do 8º e 9º anos, predominantemente pré-adolescentes e adolescentes na faixa etária de 12 a 16 anos, revelaram um acentuado interesse por manifestações culturais contemporâneas, como música, séries televisivas e redes sociais. Contudo, exibiram notórias dificuldades na produção textual e na leitura e interpretação de gêneros textuais de maior complexidade.

DIA DO LIVRO INFANTIL

Uma Intervenção Pontual: *O Mágico de Oz* no Dia Nacional do Livro Infantil

Para romper com a percepção da leitura como mera obrigação, planejamos, enquanto bolsistas do PIBID e sob a orientação da professora supervisora, uma intervenção pedagógica de alto impacto. A atividade foi estrategicamente concentrada em um único dia, como parte da celebração do Dia Nacional do Livro Infantil, transformando a data em oportunidade para uma experiência literária significativa e prazerosa.

O planejamento iniciou-se com a elaboração de uma apresentação de slides concisa e visualmente atrativa. O objetivo deste primeiro momento era contextualizar a celebração,





explicando aos alunos a importância da data, homenageando o escritor Monteiro Lobato e destacando como a literatura infantojuvenil brasileira é rica e fundamental para a formação de leitores. Esta introdução serviu para criar um clima propício e valorizar o ato de ler antes mesmo de abrirmos o livro.

Após esta contextualização, iniciamos a atividade central, com a obra *O Mágico de Oz*, de L. Frank Baum (2013). A escolha foi deliberada: sua narrativa de jornada e autodescoberta oferecia um terreno fértil para discussões relevantes, mesmo numa abordagem mais curta. A intervenção foi desenhada para ser dinâmica e envolvente, dividida em dois momentos principais:

O Estopim: Leitura Compartilhada e Debate Focado

O debate foi iniciado com a leitura dramatizada de trechos do livro cuidadosamente selecionados. Focamos nos momentos cruciais: o encontro de Dorothy com o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde e o diálogo em que cada um expressa o que acredita que lhe falta (um cérebro, um coração e coragem).

A leitura em voz alta, realizada por nós bolsistas, buscou criar uma atmosfera de contação de histórias, capturando a atenção dos alunos. Imediatamente após a leitura, lançamos um debate com o objetivo de conectar a ficção à realidade dos estudantes. As perguntas foram diretas e provocativas:

"O que o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão realmente buscavam? Será que eles já não demonstravam ter inteligência, sentimento e coragem durante a jornada?"

"Por que eles precisavam que uma figura externa, o Mágico, lhes dissesse que já possuíam essas qualidades?"

A discussão, embora breve, foi intensa. Os alunos rapidamente fizeram paralelos com as suas próprias vidas, falando sobre a pressão por "ser inteligente", nas provas, a importância de "ter coragem", para se expor e a necessidade de se conectar com os próprios sentimentos. A obra clássica tornou-se, assim, um espelho para as suas inquietações adolescentes.

A Ponte para a Autoria: Produção Textual Criativa

Na segunda parte da intervenção, propusemos uma atividade de escrita que servisse como síntese da reflexão. O desafio foi lançado:





"Se você encontrasse o Grande Mágico de Oz hoje, o que pediria a ele? E o que você acha que ele diria que você já tem?"

Esta proposta visava deslocar o olhar dos alunos da "falta" para a "potência". Em vez de apenas pedirem algo, eles foram incentivados a refletir sobre as qualidades que já possuíam, mas que, tal como as personagens, talvez não reconhecessem. A produção foi rápida, realizada no calor do momento, o que resultou em textos espontâneos e genuínos.

Os resultados foram notáveis para uma intervenção de um único dia. Muitos textos revelaram uma profunda capacidade de autoanálise, indo além de pedidos materiais e focando em atributos como "paciência para estudar", "confiança para falar em público" ou "sabedoria para lidar com os amigos". Concluímos que, mesmo uma intervenção pontual, quando bem planejada e alinhada aos interesses dos alunos, pode ter um impacto significativo. A experiência demonstrou que não é preciso um semestre inteiro para acender uma faísca; às vezes, um dia dedicado a celebrar a leitura pode ser o suficiente para transformar a percepção dos alunos sobre o poder das histórias e, mais importante, sobre o seu próprio poder como leitores e autores do mundo, como preconiza Freire (1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no PIBID gerou resultados significativos e bidirecionais, impactando tanto os bolsistas quanto os estudantes da escola-campo. Para os discentes bolsistas, a vivência proporcionou um notável crescimento profissional e pessoal. A imersão nos tornou mais seguros em nossa escolha profissional, desenvolvendo habilidades para lidar com turmas heterogêneas, adaptar planejamentos e mediar processos de aprendizagem. Compreendemos na prática que ser professor transcende o ato de lecionar: é um compromisso com a formação de cidadãos críticos e autônomos. A experiência solidificou nossa identidade como futuros professores-pesquisadores, capazes de planejar, agir, errar e, fundamentalmente, refletir sobre a própria prática.

Sabemos que esses alunos estão inseridos em contextos sociais diversos, e que o meio tem papel crucial na formação do indivíduo. A imersão no campo revelou uma realidade multifacetada. A escola, embora bem estruturada, atende a uma comunidade com desafios socioeconômicos significativos. O perfil dos discentes revelou um forte interesse pela cultura digital (músicas, séries, redes sociais), mas em contrapartida, dificuldades acentuadas na





produção de gêneros textuais acadêmicos. A análise de suas produções escritas apontou para questões de coesão, coerência e ortografia, indicando uma apropriação ainda incipiente das convenções da escrita formal.

Nossas intervenções buscaram criar pontes entre o universo dos alunos e os objetivos curriculares. A atividade com o livro "O Mágico de Oz", por exemplo, não se limitou à decodificação do texto, mas promoveu discussões, despertou a criatividade e culminou na produção de novas histórias pelos próprios alunos. Essa abordagem, alinhada à perspectiva do letramento como prática social, mostrou-se eficaz para engajar os estudantes. Após a leitura do livro foi sugerido aos alunos a produção textual com suas impressões a respeito da mesma, mas não com o objetivo de avaliação, e sim como aliada no processo de construção do saber crítico, buscando incentivá-los a se tornarem agentes ativos do próprio processo educacional.

A experiência de corrigir textos e oferecer feedback individualizado foi fundamental. Percebemos que, para além do erro gramatical, havia uma dificuldade de organizar o pensamento de forma lógica na modalidade escrita. Isso reforça a tese de que ensinar a escrever é ensinar a pensar e a se posicionar no mundo, um processo que demanda mediação constante e intencional. Para nós, bolsistas, o maior resultado foi a vivência da práxis docente. A oportunidade de planejar, agir, errar e, sobretudo, refletir criticamente sobre nossas ações sob supervisão, foi essencial para o desenvolvimento de uma postura profissional mais segura, autônoma e comprometida com a aprendizagem de todos os alunos, considerando suas singularidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência no PIBID transcende a concepção de uma simples "prática de ensino". Trata-se de uma imersão profunda e transformadora na realidade da educação pública brasileira, com seus desafios e suas imensas potencialidades. A oportunidade de planejar, intervir e refletir sob supervisão qualificada constitui o maior legado do programa.

Concluimos que o PIBID é uma política pública de formação de professores de extrema importância, pois integra universidade e escola de forma orgânica e efetiva, antecipando e qualificando o contato do licenciando com seu futuro campo de atuação. Esta vivência nos tornou mais conscientes de nosso papel como futuros formadores de leitores e produtores de textos críticos. Saímos desta etapa mais preparados para enfrentar a sala de





aula, não apenas com o conhecimento teórico, mas com a sensibilidade, a resiliência e o compromisso ético que a profissão docente exige. A articulação entre teoria e prática, promovida pelo PIBID, é o caminho para a formação de professores-pesquisadores, capazes de diagnosticar realidades, fundamentar suas ações e atuar de forma crítica e criativa. O programa não apenas enriquece nossa formação acadêmica, mas fortalece nossa convicção no poder transformador de uma educação pública de qualidade, que valoriza tanto o conhecimento sistematizado quanto os saberes e as vivências de seus estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo PIBID, à UEMASUL, à Coordenação Institucional e de área do PIBID, na UEMASUL, à professora supervisora Waldetânia Dias Alencar Buhatem, à equipe gestora da Escola Municipal Giovanni Zanni e aos colegas de grupo que contribuíram para o desenvolvimento das atividades.

REFERÊNCIAS

BAUM, L. Frank. **O Mágico de Oz**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 21 ago 2025.

